



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Franklin Roosevelt Santos Santana

**APOSENTADORIA COM AÇÕES: FORMAÇÃO DE UM CAPITAL COM FOCO NA  
PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR**

São Cristóvão/SE  
2018.2

FRANKLIN ROOSEWELT SANTOS SANTANA

**APOSENTADORIA COM AÇÕES: FORMAÇÃO DE UM CAPITAL COM FOCO NA  
PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Administração da Universidade Federal de  
Sergipe – Campus São Cristóvão, como requisito  
parcial, para obtenção do título de Bacharel em  
Administração.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Glessia Silva de Lima

Coordenadora: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Teresa Gomes de Lins

Área: Finanças

São Cristóvão/SE  
2018.2

## **Folha de Aprovação**

FRANKLIN ROOSEWELT SANTOS SANTANA

### **APOSENTADORIA COM AÇÕES: FORMAÇÃO DE UM CAPITAL COM FOCO NA PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao  
corpo docente do Curso de Administração da  
Universidade Federal de Sergipe – Campus São  
Cristóvão e aprovado em 22 de março de 2019.

#### **Banca Examinadora:**

---

**Profª. Dra. Glessia Silva de Lima**  
Orientadora

---

**Prof. Me. Eduardo Alberto da Silva Farias**  
Examinador

---

**Prof. Me. Bruno dos Santos Locketta Massoni**  
Examinador

Dedico este trabalho aos meus pais,  
**Genival** e **Renilde**, por  
proporcionarem a base para minha  
educação.

## **AGRADECIMENTOS**

Anos extras se passaram para a conclusão desta etapa. Mas o momento certo não existe, ele simplesmente acontece quando realmente deve acontecer.

Agradeço antes de tudo a Deus, por me permitir vencer a minha batalha interna e diária para a conclusão deste trabalho. Ninguém além Dele sabe. E por colocar no meu caminho pessoas tão especiais como as que serão citadas nesta página.

Agradeço aos meus pais Genival e Renilde, pelos melhores esforços para concessão de educação de qualidade, criando uma base pela qual serei eternamente grato.

Ao meu irmão Vinícius, que apesar de mais novo é fonte constante de motivação para o meu crescimento, seja este pessoal ou profissional.

Agradeço a minha namorada Beatriz, pelo companheirismo e compreensão diante do tempo dedicado a este trabalho.

Aos meus amigos de infância: Fábio, Ivahyr, Antônio e Lucas. Pelas pessoas incríveis que são, pela inspiração e que mostraram grande suporte e cobrança necessária para a conclusão desta etapa.

Aos meus colegas da FAPese, onde atuei por praticamente toda vida acadêmica, por auxiliarem no aspecto motivacional.

Aos professores da UFS, que ensinam não somente em sala de aula, mas fora dela também.

Um agradecimento especial a minha orientadora Glessia Lima, pela paciência, compreensão, sugestões e por ter aceitado o meu convite quando considerava desistir.

Aos meus colegas de curso, que ajudaram desbravar a vida acadêmica e ensinar o significado de trabalhar em equipe. Cito em especial Lariza, que além de colega de universidade com o passar dos anos tornou-se uma amiga, irmã e conselheira em qualquer área da minha vida.

Por fim, agradeço a todos que de alguma maneira, em algum momento dessa jornada, contribuíram para a conclusão deste curso. Gratidão eterna.

“Não importa quão grande o talento ou o esforço, algumas coisas levam tempo.”

Warren Buffet

## **RESUMO**

O trabalho em questão tem como objetivo analisar o desempenho de uma carteira de ações visando aposentadoria através do pagamento de dividendos. Para tanto, foi utilizada pesquisa documental a partir dos sites das empresas formadora da carteira para análise dos dividendos pagos entre os anos de 2013 a 2017 e comparar a rentabilidade desta com as aplicações mais comuns utilizadas com a finalidade de aposentadoria. A análise desses dados pôde contribuir para a consideração da formação de uma carteira de ações focada no pagamento de altos dividendos buscando complementar a aposentadoria.

Palavras-chave: Dividendos, Previdência, Aposentadoria, Ações.

## **ABSTRACT**

The present study has the objective to analyze a stock portfolio performance aiming the retirement through the dividends's payment. For so much, a documentary research was used from the companies's site from the portfolio formed to analyze the dividends paid from 2013 to 2017 and compare its profitability with most common applications with purpose of retirement. The analysis of these data could contribute to consideration of a pension portfolio formation focused on the payment of high dividends.

Keywords: Dividends, pension, stocks, retirement.



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Rentabilidade das Aplicações Voltadas para Aposentadoria no Período 2013-2017.....	27
Tabela 2 - Rentabilidade da Carteira Virtual no Período 2013-2017.....	28

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Os Principais Tipos de Títulos Públicos Negociados pelo Tesouro Direto.....	17
Quadro 2 - Principais Tipos de Investimento.....	20
Quadro 3 - Perfis de Investidor.....	21

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Valores Finais dos Capitais após 5 Anos.....	29
Gráfico 2 - Rentabilidades das Aplicações em %.....	30

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

B3 – Bolsa, Balcão e Brasil

CBLC – Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia

CDB – Certificado de Depósito Bancário

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social

IOF – Imposto sobre Operações Financeiras

LCA – Letras de Crédito de Agronegócio

LCI – Letras de Crédito Imobiliário

RDB – Recibo de Depósito Bancário

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	14
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	14
1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	14
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1 MERCADO FINANCEIRO: INVESTIMENTOS.....	15
2.2 PERFIL DO INVESTIDOR E RELAÇÃO RISCO X RETORNO.....	21
2.3 PREVIDÊNCIA.....	22
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
3.1 QUESTÕES DE PESQUISA.....	24
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	24
3.3 MÉTODO DE PESQUISA.....	24
3.4 DIMENSÕES E VARIÁVEIS.....	25
3.5 COLETA DE DADOS.....	25
3.6 ANÁLISE DE DADOS.....	25
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>27</b>
4.1 RENTABILIDADE DA APOSENTADORIA.....	27
4.2 CARTEIRA VIRTUAL.....	28
4.3 RENTABILIDADE COMPARATIVA.....	29
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>31</b>
REFERÊNCIAS.....	32

## 1. INTRODUÇÃO

Tem-se notado uma preocupação por parte da população brasileira com as condições que terão ao chegarem a aposentadoria após anos de contribuição a Previdência Social. No tocante ao planejamento financeiro pessoal, as pessoas que antes trabalhavam acreditando que somente a remuneração oriunda da Previdência Social seria garantia de uma aposentadoria tranquila e confortável hoje buscam em previdências complementares a manutenção do padrão de vida no futuro (SCHNEIDER, 2009).

O Mercado de Ações, antes visto somente como lugar para grandes investidores, despertou através dos altos retornos o interesse de pequenos investidores (FERNANDES, 2007). Mas aliado ao alto retorno existe também o risco por se tratar de um investimento de renda variável, conceito a ser explicado no decorrer do trabalho, pois demanda um estudo antes das empresas a terem suas ações adquiridas e acompanhamento das aplicações realizadas. Trata-se de um mercado sensível às notícias políticas, econômicas ou de grande relevância nacional ou internacional (FERNANDES, 2007).

O pagamento de dividendos é a base de relevância para o estudo deste trabalho. Apesar de rentabilidade do passado não ser garantia de rentabilidade futura, procurou-se analisar a frequência do pagamento de dividendos através do tempo de forma que justifique a escolha das empresas a fazerem parte da carteira a ser analisada no decorrer da pesquisa. Buscou-se também inserir empresas que durante os anos tenham gerado percentual de dividendos pagos acima das rentabilidades das aplicações mais conhecidas e comumente utilizadas pelo pequeno investidor.

O presente trabalho abordará além dos principais conceitos do Mercado Financeiro, a evolução da rentabilidade de uma carteira de ações nos últimos 5 anos voltada para o expressivo complemento da aposentadoria em relação a Previdência Social, comparando com aplicações convencionais da Previdência Privada, a fim de despertar no investidor individual o interesse pelo investimento em ações e no recebimento de dividendos.

### 1.1. JUSTIFICATIVA

O número de investidores pessoas físicas cadastradas e ativos na B3 tem crescido ferozmente. Até o final do mês de outubro de 2018 eram 766.196 investidores ativos. No final de 2017, esse número era de 619.625. E para tornar ainda mais expressivo, em 2002 eram 85.249 investidores. Considera-se ativo o investidor que possui ações ou outros investimentos na BM&FBOVESPA (Portal da B3, 2018).

Considerando os parágrafos anteriores, a razão da escolha do referido tema se fez pela oportunidade de apresentar uma forma simples e eficaz para o investidor individual, na tentativa de desmistificar o mercado acionário e possibilitando a este ser sócio de grandes empresas e receber parte dos seus lucros, gerando renda passiva que possibilitará maior conforto na sua aposentadoria, abandonando a dependência da previdência social.

### 1.2. PROBLEMA DE PESQUISA

Para Matias-Pereira (2012) o problema da pesquisa pode ser compreendido como a questão central que o estudo busca responder. Sendo assim, este estudo possui como tema principal o Mercado de Ações e buscou responder a seguinte pergunta: **Como o investidor individual pode estabelecer sua aposentadoria através da formação de uma carteira de ações de empresas pagadoras de dividendos?**

### 1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

#### 1.3.1. Objetivo Geral

De acordo com Matias-Pereira (2012), o objetivo geral reflete uma visão global e abrangente do tema. Dessa forma, o trabalho tem como objetivo: Analisar o desempenho de uma carteira de ações que visa o complemento da aposentadoria baseada no pagamento de dividendos.

### **1.3.2. Objetivos Específicos**

- Verificar a rentabilidade de aplicações voltadas para a aposentadoria nos últimos 5 anos;
- Construir uma carteira virtual de ações que pagam altos dividendos;
- Comparar a rentabilidade desta carteira virtual com aplicações normalmente realizadas para o complemento da aposentadoria.



## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O presente capítulo apresentará a referência teórica utilizada como base para o desenvolvimento deste trabalho, apresentando conceitos e ideias de autores relacionados aos seguintes temas: Mercado Financeiro, Perfil do Investidor e a Previdência.

### **2.1 MERCADO FINANCEIRO: INVESTIMENTOS**

Para o BTG Pactual Digital (2017), o Mercado Financeiro pode ser definido como “o local onde são realizadas operações de compra e venda de valores mobiliários (títulos de renda fixa e variável), de câmbio (moedas estrangeiras) e mercadorias (ouro, café, soja, etc.)”. Entende-se como investidor aquele que aplica seus recursos extras na intenção de multiplicação destes e formação de patrimônio. Do lado oposto nesse mercado, encontram-se os tomadores desses recursos aplicados, pessoas físicas ou jurídicas que necessitam de capital para financiar atividades diversas. Aos investidores, é realizada uma valorização do montante disponibilizado, mediante diretrizes acordadas entre as partes (BTG PACTUAL DIGITAL, 2017). Essas diretrizes poderão possibilitar pequenos, médios ou altos ganhos, de acordo com a forma em que forem aplicados, conforme os tipos de investimentos que serão apresentados neste trabalho.

De acordo com Almeida e Cunha (2017) o mercado de renda fixa é a composição dos ativos em que suas respectivas remunerações podem ser calculadas no momento da aplicação. Ou seja, o investidor terá conhecimento de sua rentabilidade no momento da aquisição de determinado título.

Na visão de Assaf Neto (2013) os títulos de renda fixa são representações de empréstimos pelas empresas, os quais prometem pagamento de determinado fluxo de rendimento. No Mercado Financeiro existem inúmeros títulos, que se diferenciam basicamente pelo prazo de resgate (curto, médio ou longo prazo) e a natureza do emitente (empresas privadas ou governo) (ASSAF NETO, 2013). A seguir serão apresentados os principais títulos deste mercado que são utilizados para aposentadoria.

Para Assaf Neto (2013), a caderneta de poupança é a modalidade de investimento mais tradicional do Brasil. É classificada como conservadora pelo baixo risco e também pelo menor retorno (CLEAR, 2018). Suas vantagens estão na liquidez (capacidade de obtenção do

dinheiro) imediata e na isenção de imposto de renda. Costuma atrair investidores de menor renda pela praticidade na aplicação, pois diversos bancos oferecem este produto. Pode ser aberta em qualquer dia do mês e seus rendimentos são calculados e creditados na mesma data do mês seguinte, o que significa sua ‘data de aniversário’ (ASSAF NETO, 2013). Resgates realizados antes desta data não são remunerados.

Os recursos captados pela caderneta têm direcionamento previsto, em maioria, para o financiamento imobiliário e o Sistema Financeiro de Habitação.

Cavalcante, Misumi e Rudge (2005) (*Apud* FERNANDES, 2007) definem Caderneta de Poupança como sendo a forma primária para captar recursos para o Sistema Financeiro Habitacional, tendo forte conotação popular, devido à sua conveniência mercadológica.

De acordo com Clear (2018) a caderneta de poupança é a modalidade de investimento mais conhecida entre os brasileiros e consiste em uma aplicação de baixo risco, no qual sua rentabilidade está diretamente ligada à oscilação da taxa Selic, a taxa básica de juros do país, e a variação da TR (Taxa Referencial).

Para Assaf Neto (2013), títulos públicos são títulos da renda fixa que possibilitam ao investidor mensurar a sua rentabilidade no ato da aplicação. É uma aplicação mais conservadora, pois oferece menor risco. Sua emissão apresenta dois objetivos: financiar os déficits orçamentários do Governo e também servir como instrumentos de execução da política monetária. Seus títulos são emitidos pelo Tesouro Nacional, podendo ser negociados por uma plataforma pela internet criada em parceria com a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC), denominada Tesouro Direto (ASSAF NETO, 2013). São listados conforme quadro abaixo:

Quadro1: Os principais tipos de títulos públicos negociados pelo Tesouro Direto

Título	Principais Características
<b>LTN</b> – Letras do Tesouro Nacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>Título prefixado onde os juros a serem pagos já são conhecidos na sua emissão.</li> </ul>
<b>NTN-F</b> – Notas do Tesouro Nacional – Série F	<ul style="list-style-type: none"> <li>Título prefixado onde é realizado semestralmente o pagamento de juros, também conhecido como “cupons”.</li> </ul>
<b>NTN-B</b> – Notas do Tesouro Nacional – Série B	<ul style="list-style-type: none"> <li>Título pós-fixado atrelado ao IPCA somado ao pagamento de juros semestrais (cupons).</li> </ul>
<b>NTN-B Principal</b> – Notas do Tesouro Nacional – Série B Principal	<ul style="list-style-type: none"> <li>Título pós-fixado atrelado ao IPCA onde o pagamento de juros é efetuado totalmente no vencimento do título.</li> </ul>
<b>LFT</b> – Letras Financeiras do Tesouro	<ul style="list-style-type: none"> <li>Título pós-fixado com retorno definido pela oscilação da taxa SELIC.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Fortuna (2015)

De acordo com Assaf Neto (2013), os CDBs e RDBs são títulos de renda fixa representados por depósitos a prazo realizados tanto por pessoas físicas quanto por pessoas jurídicas e são emitidos por: Bancos Comerciais/ Múltiplos, Bancos de Investimentos e Caixas Econômicas. Os recursos gerados através das aplicações desses títulos são direcionados a lastrear operações de financiamento de capital de giro (ASSAF NETO, 2013). Funciona como um empréstimo realizado por um cliente ao banco, tendo como remuneração os juros pagos pela instituição financeira tomadora dos recursos.

Para Almeida e Cunha (2017), LCI é um título de renda fixa emitido pelas instituições financeiras visando financiar operações de empréstimo de natureza imobiliária, ou seja, conceder crédito para operações do mercado imobiliário. São títulos isentos de imposto de renda e Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

Para Assaf Neto (2013), LCA é um título de renda fixa nominativo emitido por instituições financeiras públicas ou privadas, lastreado para fins de operações de empréstimos e financiamentos direcionados ao setor de agronegócio. Sua remuneração pode ser prefixada, pós-fixada ou atrelada à inflação (ASSAF NETO, 2013). Assim como as LCI's, sua grande vantagem é a isenção do imposto de renda.

Almeida e Cunha (2017) citam as semelhanças da LCI e LCA, como isenção de imposto de renda, IOF e por serem títulos de empréstimos a uma determinada instituição financeira. A diferença é que as LCA's são vinculadas às operações de agronegócio, financiando então todos os agentes dos setores agropecuários.

Segundo Almeida e Cunha (2017), na renda variável suas principais características apontam que sua remuneração e a forma de cálculo não são conhecidas pelo investidor no momento da aplicação. Por causa dessa incerteza de retorno, o investimento nesses tipos de ativos é recomendado somente para aqueles que possuem um perfil arrojado, ou seja, uma maior tolerância ao risco. Em contrapartida, seu retorno tende a ser muito maior que aplicações de renda fixa quando escolhidas ações das empresas mais rentáveis (ALMEIDA E CUNHA, 2017). Os tipos de perfis de investidor serão apresentados no tópico 2.2 deste trabalho.

De acordo com Assaf Neto (2013), ações são títulos que representam pequenos pedaços da empresa. Cada indivíduo que possui um pequeno pedaço desses é chamado de acionista. Este, por sua vez, não é credor da empresa, e sim um sócio que como tal detém direito a

participação em seus resultados, como pagamento de dividendos, por exemplo. Seus títulos são emitidos na forma escritural, não sendo emitida na forma física, mantendo seu controle em nome de seus titulares em uma instituição depositária (ASSAF NETO, 2013). As operações de compra e venda são registradas através de sistema eletrônicos na Bolsa de Valores, a B3.

As sociedades anônimas emissoras de ações podem ser classificadas como abertas ou fechadas (ASSAF NETO, 2013). Uma companhia é considerada aberta quando suas ações são distribuídas entre um número mínimo de acionistas, com a possibilidade de negociação na Bolsa de Valores. Essas sociedades devem ser devidamente registradas na Comissão de Valores Mobiliários como de capital aberto e deverão também fornecer informações periódicas e relevantes de caráter econômico, social e financeiro. Já as sociedades de capital fechado são tipicamente empresas familiares, onde a circulação de suas ações fica restrita a um seleto grupo de investidores (ASSAF NETO, 2013).

Ainda segundo o mesmo autor, as ações são classificadas em dois tipos:

- a) Ordinárias – são as ações responsáveis por comandar a assembleia dos acionistas de uma companhia, dando ao seu titular o direito ao voto. Ainda assim, os chamados acionistas ordinários poderão eleger ou destituir os membros da diretoria e do conselho fiscal da empresa, decidir sobre o destino dos lucros, proceder com reformas no estatuto social, autorizar aumentos de capital social, etc.
- b) Preferenciais – não atribuem ao seu titular direito ao voto, porém concedem certas preferências ao investidor como a prioridade no pagamento de dividendos, tendo um percentual elevado em relação aos dividendos pagos aos detentores de ações ordinárias, e também concede prioridade no reembolso do capital caso ocorra a dissolução da empresa.

Para Fortuna (2015), Fundo de Investimento é uma modalidade que trabalha com a mesma ideia de um condomínio, ou seja, suas aplicações são realizadas em conjunto, através de cotas. Os recursos investidos no fundo são utilizados para aquisição de títulos e valores mobiliários, buscando rentabilização destes para valorização das cotas. Essa aquisição é realizada por um Administrador do Fundo, especializado no mercado financeiro e que age em nome dos diversos investidores, mediante a cobrança de uma taxa de administração e, a depender do

tipo de fundo, outras taxas poderão ser cobradas. Esses investidores são denominados cotistas e podem resgatar o dinheiro aplicado a qualquer momento (FORTUNA, 2015).

Ainda Segundo Fortuna (2015), os Fundos de Investimento, quanto à composição de sua carteira, podem ser classificados como:

- a) Fundo de Renda Fixa – São aqueles que maioria de seus recursos são aplicados em títulos que possuem taxa de retorno fixa (títulos públicos, CDB, LCI, LCA...);
- b) Fundos de Ações – São fundos que devem ter, no mínimo, 67% do seu patrimônio aplicado em ações ou ativos ligados a renda variável. O restante de seu patrimônio pode ser aplicado em outras modalidades, desde que sempre respeitado o percentual o limite mínimo que caracteriza esse tipo de fundo;
- c) Fundos Cambiais – é um produto que tem como objetivo a preservação do poder de compra do Real em alguma moeda estrangeira, normalmente o dólar, ao invés de multiplicação de patrimônio. Neste tipo de fundo busca-se mais a proteção da desvalorização do Real;
- d) Fundos Multimercados – é o fundo que não busca concentração em nenhum tipo específico de investimento, ele possui a flexibilidade de aplicação em diversos títulos, tanto de renda fixa quanto de renda variável.

Para uma alternativa de leitura, o quadro 2 apresenta os tipos de investimentos com uma sucinta descrição de cada um deles:

Quadro 2: Principais Tipos de Investimento

Tipo de Investimento	Breve Descrição
<b>Poupança</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A modalidade de investimento mais utilizada e mais conservadora. Possui baixo risco e baixo retorno. Possui isenção de imposto de renda e seus recursos captados são utilizados para o Sistema Financeiro de Habitação.</li> </ul>
<b>Títulos Públicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Títulos de renda fixa emitidos pelo Tesouro Nacional para financiamento da dívida interna do governo. Podem ser pré ou pós-fixados, com recebimento de juros semestrais ou no vencimento, ou atrelados a um determinado índice ou a taxa básica de juros.</li> </ul>
<b>CDB/RDB</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Títulos de renda fixa de depósitos a prazo realizados por pessoas físicas ou jurídicas e emitidos por bancos comerciais, múltiplos, de investimento ou caixas econômicas. Os recursos captados são utilizados para financiamento de capital de giro.</li> </ul>
<b>LCI/LCA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras voltadas para operações de natureza mobiliária (LCI) ou operações de financiamento do setor de agronegócio. Ambas são isentas de imposto de renda.</li> </ul>
<b>Ações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pequenas frações de uma sociedade por ações. São negociadas na Bolsa de Valores em lotes ou fracionadas e são classificadas como ordinárias, onde</li> </ul>

	existe a preferência do voto, ou preferenciais, com o direito de preferência no pagamento de dividendos ao acionista detentor da ação.
<b>Fundos de Investimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação realizada por um conjunto de investidores, denominados cotistas. Os recursos possuem gestão especializada e podem ser aplicados em variados ativos, a depender do tipo de Fundo.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2013) e Fortuna (2015)

## 2.2 PERFIL DO INVESTIDOR E RELAÇÃO RISCO X RETORNO

Para Fernandes (2007) analisar o perfil do investidor é a etapa inicial que se faz necessária para verificar os tipos de investimentos mais adequados para compor sua carteira.

Para Rambo (2014), existem três perfis de investidores: conservador, moderado e arrojado. O que diferencia cada perfil é a disposição ao risco, conforme analisado no quadro abaixo:

Quadro 3 – Perfis de Investidor

<b>Conservador</b>	<b>Moderado</b>	<b>Arrojado</b>
Tem como prioridade a segurança nas aplicações. O recomendado é manter percentual maior da carteira de investimentos em produtos de baixo risco, mas pode investir uma pequena parcela em produtos que ofereçam alternativas de riscos, com objetivo de atingir ganhos no longo prazo.	É o perfil onde os especialistas recomendam diversificação, uma vez que possua uma margem conservadora ainda admite correr certo risco em troca de maiores ganhos em uma parte de sua carteira.	Este perfil visa possibilidade de maiores ganhos no longo prazo, para isso aceita correr mais riscos.

Fonte: Banco do Brasil (2019)

Para Rambo (2014), o conceito de risco está ligado à incerteza de um evento futuro, seja qual for a sua natureza. Na tomada de decisão financeira não é diferente, existe a incerteza, a probabilidade de êxito, mas também do insucesso da decisão tomada. No mercado de ações, a importância da análise do risco se dá para melhor conhecimento e maior segurança na escolha de papéis de empresas para composição da carteira (FERNANDES, 2007).

Na visão de Gitman (2004) o risco, de forma objetiva, é definido como a probabilidade de prejuízo financeiro. Ainda para o autor, quanto mais risco o ativo possuir maior será sua probabilidade de prejuízo.

Para Halpern (2003) (*Apud* Rambo, 2014) qualquer modalidade de investimento pode possuir risco, porque podem existir diversas variáveis de acordo com o momento vivido como crise política, queda ou alta na taxa de juros, etc. Ainda de acordo com o autor, ele pontua formas de riscos a serem observadas no momento da realização de um investimento, como o risco de

crédito, quando há a possibilidade de não recebimento do valor investido, risco de rentabilidade, a oscilação do valor principal, e risco de liquidez, que está ligado a impossibilidade de resgate imediato da aplicação.

O investimento em ações traz consigo, independente da empresa escolhida para composição de carteira, a consciência do risco a ser assumido pelas oscilações no mercado (ASSAF NETO, 2013). A existência do risco abre também a possibilidade de um elevado retorno, ou uma elevada queda. Sobre esta questão, Assaf Neto (2013) identifica dois tipos: o risco da empresa, envolvido pelo risco ligado a atividade em que a empresa atua e o seu mercado, assim como as questões financeiras como seu endividamento, compromissos e alavancagem; e o risco de mercado, onde possui relação com os cenários micro e macroeconômicos.

Para Gitman (2004, p. 184) retorno “é o ganho ou perda total sofrido por um investimento em certo período”. Ainda segundo o autor, o retorno normalmente é medido através do percentual do que é pago levando como base o valor aplicado durante o período.

### 2.3 PREVIDÊNCIA

De acordo com Silvestre (2017), a previdência social é o conjunto de benefícios pagos aos trabalhadores no Brasil pelo INSS como compensação financeira por determinadas circunstâncias que afetam sua capacidade de trabalho e, conseqüentemente, sua possibilidade de gerar renda para sustendo de sua família. A proposta do sistema é funcionar como uma espécie de seguro, administrado pelo governo, para que o trabalhador receba do Estado uma renda na sua aposentadoria ou que não fique desamparado financeiramente em caso de infortúnios que venham a prejudicar suas atividades, como invalidez permanente, gravidez, acidente ou doença (SILVESTRE, 2017). Por se caracterizar como um sistema social, todos os contribuintes ativos colaboram para o benefício de todos os inativos, sem nenhuma relação entre a contribuição individual de cada trabalhador e o benefício que ele irá receber.

Segundo Caetano (*apud* Camarano e Fernandes, 2016), o sistema de previdência no Brasil é constituído por três regimes. O maior deles, o Regime Geral de Previdência Social, cobre os trabalhadores do setor privado. Os servidores públicos titulares de cargos efetivos são cobertos pelo Regime Próprio de Previdência Social. Cada unidade federada possui o seu próprio regime. Ambos são públicos e sua filiação obrigatória. O terceiro regime é privado, de adesão opcional, representado pela previdência complementar.

Na visão de Bertussi e Tejada (2003) (*apud* Schneider, 2009), a previdência social é tida como uma espécie de poupança forçada, pois é imposta ao cidadão almejando alguma

garantia no futuro, mesmo após perda da capacidade laboral, uma renda que lhe proporcione condições de viver bem.

Para Silvestre (2017), que utiliza o termo Previdência Particular, é um esforço de exclusivo de cada trabalhador, um projeto individual e autônomo, na qual o cidadão realizará um planejamento para desempenhar esforços poupadores e investimentos voluntários durante sua fase produtiva de trabalho para acumular uma reserva até o momento que se iniciará a fase do gozo da aposentadoria, sendo oriunda desta reserva a renda mensal que o sustentará daquele momento em diante.

Na visão de Assaf Neto (2013), a previdência privada é uma alternativa que surgiu como forma de complementar a renda paga pelo governo. Ela é opcional para quem desejar adquiri-la, diferente da previdência social, descontada do trabalhador automaticamente. O principal objetivo de quem adquire uma previdência privada é manter o nível de vida mesmo após aposentadoria (ASSAF NETO, 2013). Ainda assim, podem ser classificadas de duas formas: Sociedade Fechada ou Fundo de Pensão, a qual é formada dentro de uma empresa e a contribuição é limitada a seus empregadores e empregados; a Sociedade Aberta é ofertada ao público, onde cada fundo possui suas particularidades de contribuição e são geridos por especialistas com propósito de rentabilizar os recursos arrecadados (ASSAF NETO, 2013).

Segundo Piffero (2007) (*Apud* Schneider, 2009), os planos de previdência são abertos a todo público, tanto para aqueles que não realizam recolhimento para a previdência social, mas que precisarão de um meio para subsistência para sua inatividade futura quanto para quem realiza as contribuições mensais da previdência e possuem interesse no complemento da aposentadoria. Para funcionários de empresas e organizações públicas e privadas existem os fundos de pensão, com função semelhante, porém exclusivos para os empregados de determinada empresa. Essas instituições de previdência privada possuem também um grande papel para a economia do país, com a função de captar e acumular riquezas da sociedade em geral e disponibilizá-la para o mercado, e assim rentabilizando suas reservas para seus contribuintes e melhorando os níveis de benefício daqueles que pouparam (ASSAF NETO, 2013).



### **3. METODOLOGIA**

Para Gil (2010, p. 162), “nesta parte, descrevem-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa”. Com isso, o presente capítulo apresenta os procedimentos metodológicos que foram adotados para esta pesquisa, na seguinte ordem: a caracterização do estudo, o método de pesquisa, as suas dimensões e variáveis e coleta e análise dos dados.

#### **3.1 QUESTÕES DE PESQUISA**

Para o presente trabalho, foram elaboradas as seguintes questões de pesquisa:

- a) Qual a rentabilidade de aplicações voltadas para a aposentadoria nos últimos 5 anos?
- b) Como é uma carteira virtual de ações que pagam altos dividendos?
- c) Qual a rentabilidade desta carteira virtual com aplicações normalmente realizadas para o complemento da aposentadoria?

#### **3.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO**

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho foi realizado um estudo descritivo, na tentativa de reunir, estruturar e analisar os dados de importância para a referida pesquisa. Quanto a abordagem do problema, o estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa quantitativa, pois nesta “seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples” (GIL, 2010).

#### **3.3 MÉTODO DE PESQUISA**

Para Matias-Pereira (2012, p. 83), o método de pesquisa “pode ser entendido como a forma escolhida pelo pesquisador para verificar a veracidade dos fatos e explicar de maneira consistente os fenômenos examinados”. Assim, fez-se uso da pesquisa documental, que segundo Gil (2010) admite uma grande variedade de arquivos para consulta, sejam eles públicos ou particulares o que se enquadra no referido trabalho, pois foi através da coleta dos dados nos sites das empresas formadoras da carteira virtual desta pesquisa que foram analisadas as rentabilidades destas e assim escolhidas para composição do portfólio estudado.

### 3.4 DIMENSÕES E VARIÁVEIS

Dimensões	Variáveis
Rentabilidade da Aposentadoria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicações mais comuns para aposentadoria: Caderneta de Poupança, Títulos Públicos, CDB, LCI, Previdência Privada.</li> </ul>
Carteira Virtual	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maiores percentuais de pagamento de dividendos: Itaú, AMBEV, Bradesco, Santander, Cielo, Vale, Telefônica Brasil, Banco do Brasil, CCR e COSAN.</li> </ul>
Rentabilidade Comparativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rentabilidade mais comum para aposentadoria X Rentabilidade da Carteira Virtual</li> </ul>

### 3.5 COLETA DE DADOS

Para Matias-Pereira (2012, p. 90), “a definição de coleta de dados dependerá dos objetivos que se pretende alcançar com a pesquisa e do universo a ser investigado”. Para a coleta dos dados das aplicações mais comuns voltadas para a aposentadoria, foram acessados sites dos bancos ofertantes dos produtos financeiros, como poupança, CDB, LCI e fundos de investimento, a fim de analisar a rentabilidade durante o período proposto no objetivo deste trabalho. Para coleta de dados dos títulos públicos foi acessado o próprio portal do Tesouro Direto.

Para adquirir as informações de renda variável, utilizou-se de dados secundários, realizando levantamento das informações referentes às rentabilidades das ações das empresas escolhidas para composição da carteira virtual e seus respectivos pagamentos de dividendos no decorrer dos 5 anos previstos na execução do presente estudo. As informações financeiras e de grande relevância de cada empresa são de caráter obrigatório sua publicação em site especial para acesso dos investidores e demais interessados. Destes sites que foram coletados os dados para buscar responder as questões deste trabalho.

### 3.6 ANÁLISE DE DADOS

De acordo com Markoni e Lakatos (2010, p.168), na análise “o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados recorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas”. Desta forma, para conseguir respostas às questões do referido

trabalho, os dados coletados foram analisados servindo como base para a criação de carteira virtual de ações proposta no objetivo do presente estudo, atendendo os seguintes critérios:

- Pagamento de dividendos durante os últimos 5 anos;
- Os 10 maiores dividendos pagos durante o último ano.

Para fins de comparação de rentabilidades, às aplicações de renda fixa e renda variável foi atribuído o capital inicial de R\$ 100.000,00 para simulação baseada nos dados coletados. Para a carteira de ações, foi distribuído o capital para cada empresa em valores iguais (10%), a fim de analisar a rentabilidade e percentual de retorno de cada empresa escolhida.

De suma relevância para o presente estudo que, após o processo de coleta de dados, foi analisada cada aplicação corrigida pela inflação do período estudado no trabalho e a dedução de suas devidas alíquotas de imposto de renda.

#### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No presente capítulo são apresentados e analisados os dados do trabalho. O capítulo está subdividido em três tópicos referentes às variáveis analisadas no estudo, que são: rentabilidades das aplicações mais comuns para aposentadoria, maiores percentuais de pagamentos de dividendos na Bolsa e a comparação entre as rentabilidades apresentadas.

##### 4.1 RENTABILIDADE DA APOSENTADORIA

Neste tópico são apresentadas as rentabilidades das aplicações mais comuns utilizadas com a finalidade de complementar a aposentadoria prevista pela Previdência Social. Os conceitos dos investimentos que seguem na tabela abaixo foram apresentados no Referencial Teórico deste trabalho.

Aplicação	Valor Inicial	Rentabilidade (Em %)	Valor Final
Poupança	R\$ 100.000,00	40,79	R\$ 140.794,59
Títulos Públicos (LFT)	R\$ 100.000,00	59,85	R\$ 159.850,25
CDB	R\$ 100.000,00	59,40	R\$ 159.403,83
LCI	R\$ 100.000,00	61,12	R\$ 161.119,60
Previdência Privada	R\$ 100.000,00	48,97	R\$ 148.977,00

Tabela 1 – Rentabilidade das aplicações voltadas para aposentadoria no período 2013-2017  
Fontes: Calculadora do Cidadão (BACEN, 2019) e Calculadora Renda Fixa (B3, 2019)

Para a construção da tabela, foram calculadas as rentabilidades no prazo de 5 anos, entre os anos de 2013 a 2017, baseadas nas aplicações mais comuns e de menor risco no mercado financeiro, como a Poupança, Títulos Públicos, CBD, LCI e a Previdência Privada.

De forma a facilitar o entendimento e aprimorar a qualidade na visualização para quem não possui intimidade com a temática, foi destinado para a simulação neste tópico o capital inicial de R\$ 100.000,00 para cada uma das aplicações. Foi observada na tabela a ineficiência da poupança frente aos demais produtos financeiros, mesmo salientando que os valores informados para a LFT, CDB e Previdência Privada são líquidos, ou seja, com o desconto devido do imposto de renda, de acordo com Assaf Neto (2013). A LCI, assim como a poupança, é isenta de imposto, tornando mais evidente a diferença de rentabilidades no prazo estudado.

A poupança pode ter um desempenho ainda mais baixo. De acordo com a Lei 12.703/2012 quando a taxa básica de juros (SELIC) está inferior a 8,5%, como no momento da realização deste trabalho, a sua rentabilidade passa a 70% da referida taxa. Para fins de comparação, o título público LFT contido na mesma tabela remunera em 100% da mesma taxa. Para Reis e Tosetto (2017) a facilidade para realizar operações bancárias, além da falta de educação financeira, tem como consequência a continuidade para a escolha pela poupança pelo baixíssimo risco. Risco tão baixo quanto seu retorno.

#### 4.2 CARTEIRA VIRTUAL

Neste tópico, são apresentadas as rentabilidades durante os 5 anos de estudo das empresas que apresentaram maiores dividendos pagos no ano de 2017, o último ano estudado, levando em consideração também a regularidade, valorização da ação de cada empresa e a consistência do pagamentos de dividendos no anos anteriores.

<b>Empresa</b>	<b>Valor Inicial</b>	<b>Rentabilidade no Período (Em %)</b>	<b>Valor Final</b>
ITAÚ	R\$ 10.000,00	172,86	R\$ 27.286,73
AMBEV	R\$ 10.000,00	54,62	R\$15.462,00
BRADESCO	R\$ 10.000,00	110,61	R\$20.610,00
SANTANDER	R\$ 10.000,00	230,74	R\$33.074,03
CIELO	R\$ 10.000,00	128,69	R\$22.869,22
VALE	R\$ 10.000,00	7,98	R\$10.798,57
TELEFÔNICA BRASIL	R\$ 10.000,00	18,45	R\$11.845,17
BANCO DO BRASIL	R\$ 10.000,00	97,82	R\$19.782,98
CCR	R\$ 10.000,00	19,61	R\$11.961,67

COSAN	R\$ 10.000,00	30,63	R\$13.063,70
TOTAL	R\$ 100.000,00	86,75	R\$ 186.754,07

Tabela 2 – Rentabilidade da Carteira Virtual no período 2013-2017

Fonte: Portais de Relações com os Investidores das empresas listadas e Fundamentus.

Elaborado pelo autor

Para composição da carteira virtual, foi igualmente distribuído o capital inicial de R\$ 100.000,00 entre as dez empresas escolhidas para análise, de forma que com igual valor foram adquiridas ações de todas as empresas com seus preços no dia 02/01/2013, e mantidas até o último dia útil de 2017 para avaliação da performance de todas elas.

A rentabilidade no período é dada pela relação entre o valor final obtido no último dia útil de 2017, corrigido pela inflação no decorrer do período, e o valor inicial para aquisição das ações da carteira virtual. No valor final está incluso o somatório do total de dividendos pago no período e a valorização (ou desvalorização) de cada papel (ação), as duas formas mais comuns de ganhos através do mercado de ações (ASSAF NETO, 2013).

#### 4.3 RENTABILIDADE COMPARATIVA

Neste tópico são apresentados, com finalidade de tornar mais dinâmica a visualização entre os valores finais e as rentabilidades obtidas após os 5 anos propostos, gráficos dos resultados coletados:

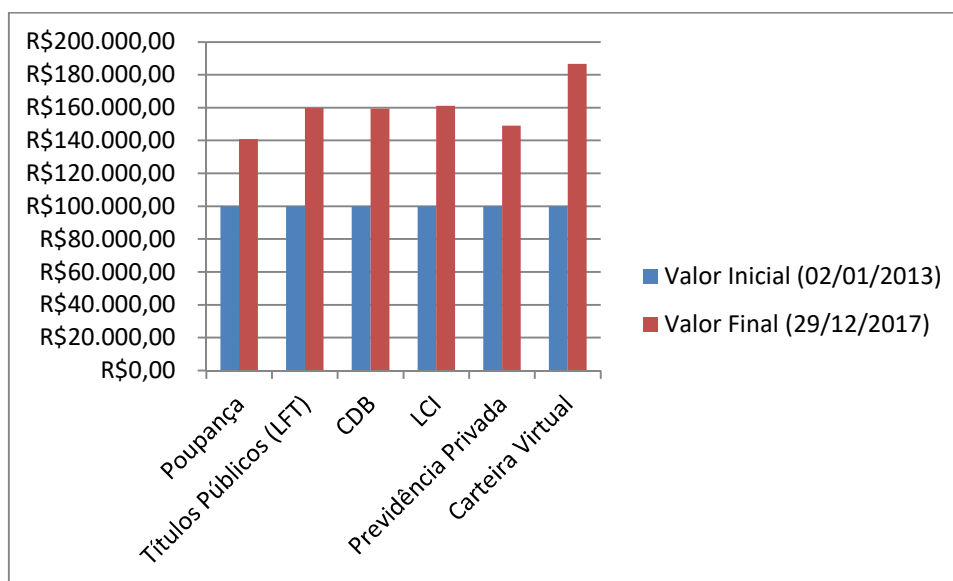


Gráfico 1 – Valores finais dos capitais após 5 anos

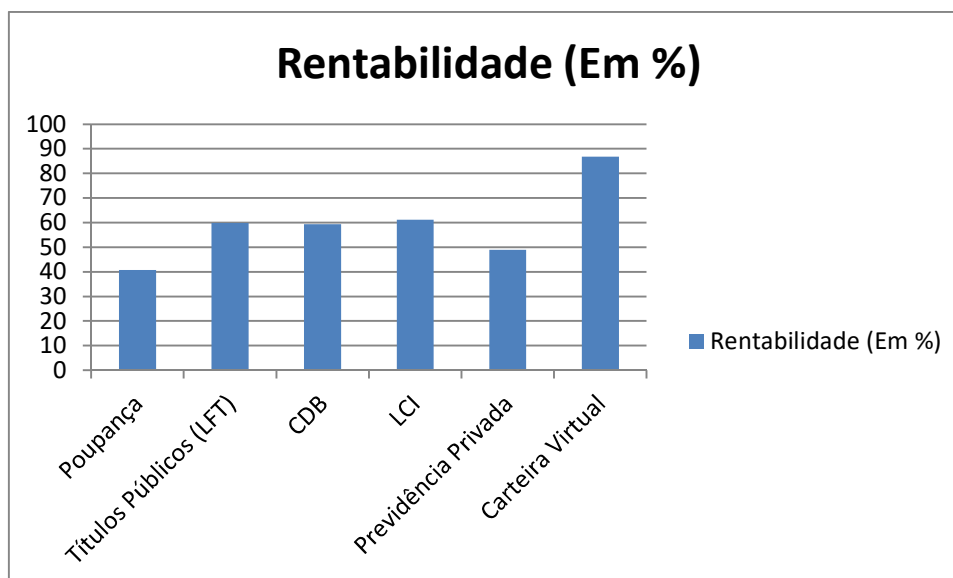


Gráfico 2 – Rentabilidades das aplicações em %

Baseado nos dados coletados e apresentados nos tópicos anteriores, verificou-se que o portfólio da carteira virtual criada para o referido estudo apresentou significativa vantagem positiva em relação às aplicações mais comuns estudadas no período de 5 anos.

É importante ressaltar também que na carteira virtual os dividendos recebidos pelas empresas durante os anos de estudo não foram reinvestidos na compra de novas ações durante o período. Fato este que poderia acarretar numa maior diferença entre a carteira formada e as demais aplicações estudadas. É de suma importância também destacar que nos valores totais estão incluídas as valorizações ou desvalorizações de cada ação durante os anos.

## 5. CONCLUSÕES

Num cenário cada vez mais controverso e incerto, se faz necessária a busca por alternativas que garantam opções para cada perfil de investidor que busca sua inevitável aposentadoria. E com certeza a previdência social não pode ser única fonte de renda futura, pela baixa remuneração a ser paga na aposentadoria.

Desta forma, o presente trabalho buscou apresentar, de forma sucinta e objetiva, uma alternativa de investimento que poderá garantir uma aposentadoria que sustente o mesmo padrão da vida profissional ativa: o investimento em ações voltadas para o pagamento de dividendos e potencial de valorização.

Com a aplicação teórica e gráfica das modalidades de investimento propostas, foi respondida a pergunta realizada no problema da pesquisa, apresentando a formação de uma carteira de ações que buscam os melhores dividendos pagos no mercado de ações possibilitando no longo prazo a complementação da aposentadoria pelo investidor individual. Consequentemente, o objetivo do trabalho foi atingido, onde pôde ser analisado o desempenho de uma carteira virtual e constatado que a mesma possuiu rentabilidade significativa e expressiva frente aos demais investimentos normalmente utilizados com a finalidade de aposentadoria complementar.

Sobre a carteira virtual, é importante frisar que as empresas escolhidas foram baseadas nos melhores percentuais de retorno de dividendos com base no último ano de estudo. Portanto, este trabalho não possui objetivo de recomendação de compra de ações, apenas para coleta de dados para análise da pesquisa.

Como limitação deste trabalho, é de suma importância destacar que o período de 5 anos para finalidade de aposentadoria é mínimo frente ao tempo de contribuição como base da Previdência Social, mas mesmo com pouco tempo pôde ser visto como ações podem trazer um alto retorno frente aos demais investimentos, principalmente da poupança.

Para futuros estudos, sugere-se analisar um período maior da carteira formada. No mínimo com período igual ao tempo de contribuição que o trabalhador realiza para a aposentadoria pelo INSS. Sugere-se também realização de estudo aplicando o reinvestimento dos dividendos gerados no período analisado, para melhor desempenho da carteira virtual.



## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Alexandre de O.; CAMARANO, Ana A.; Giacomini, Karla C. **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

ALMEIDA, André L. F. de A.; CUNHA, Daniel P.A. **Estudo do Mercado Brasileiro de Renda Fixa e o Perfil do Investidor Brasileiro**– Rio de Janeiro: UFRJ/ Escola Politécnica, 2017. 97p.

AMBEV. **Histórico de Pagamento de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio**. Disponível em: <<http://ri.ambev.com.br>>. Acesso em 18 fev. 2019.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 13ª edição. São Paulo: Atlas, 2013.

B3. Brasil, Bolsa e Balcão. **Histórico Pessoas Físicas**. 2018. Disponível em: <[www.b3.com.br](http://www.b3.com.br)>. Acesso em 12 nov. 2018.

B3. Brasil, Bolsa e Balcão. **Calculadora Renda Fixa**. 2019. Disponível em: <<https://www.calculadorarendafixa.com.br/#/navbar/calculadora>>. Acesso em 15 fev. 2019.

BACEN. **Calculadora do Cidadão**. 2019. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADA0/jsp/index.jsp>>. Acesso em 07 fev. 2019.

BANCO BTG PACTUAL. **Mercado Financeiro: o que é, como funciona e para que serve**. BTG Pactual Digital. 2017. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/financas/mercado-financeiro>> Acesso em 11 dez. 2018.

BANCO DO BRASIL. **Análise de perfil do investidor**. Disponível em: <<https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos/analise-de-perfil-do-investidor#/>> Acesso em 15 jan. 2019.

BANCO DO BRASIL. **Remuneração aos Acionistas**. Disponível em: <<https://ri.bb.com.br/pt-br/informacoes-financeiras/remuneracao-aos-acionistas/>>. Acesso em: 18 fev. 2019

**BRADESCO. Pagamento de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio.** Disponível em: <<https://www.bradesco.com.br>>. Acesso em 18 fev. 2019.

**BRADESCO. Simulador de Investimentos.** Disponível em: <[https://www.bradesco.com.br/siteBradescoRI/Paginas/servicos/97\\_Simulador-de-investimentos.aspx](https://www.bradesco.com.br/siteBradescoRI/Paginas/servicos/97_Simulador-de-investimentos.aspx)>. Acesso em 18 fev. 2019

**BRASIL. Lei nº 12.703** de 7 de agosto de 2012, Brasília. Casa Civil, 2012

**BRASIL. Secretaria da Previdência. Previdência Social.** 2018. Disponível em: <[www.previdencia.gov.br](http://www.previdencia.gov.br)>. Acesso em 18 nov. 2018.

**BRASILPREV. Fundos e Rentabilidade.** Disponível em: <<https://www1.brasilprev.com.br/fundos-e-rentabilidade>>. Acesso em 17 fev. 2019.

**CCR. Política de Dividendos e Histórico.** Disponível em: <<http://ri.ccr.com.br/pt-br/informacoes-aos-acionistas/politicas-de-dividendos-e-historico/>>. Acesso em 18 fev. 2019.

**CIELO. Histórico de Dividendos.** Disponível em: <<https://ri.cielo.com.br/pt-br/mercado-de-capitais/historico-de-dividendos/>>. Acesso em 18 fev. 2019.

**CLEAR CORRETORA. Poupança ou ações? Descubra qual investimento vale mais a pena.** Blog da Clear. 2018. Disponível em: <<https://blog.clear.com.br>> - Acesso em: 27 out. 2018.

**COSAN. Política e Pagamento de Dividendos.** Disponível em: <<http://ri.cosan.com.br/ptb/dividendos>>. Acesso em 19 fev. 2019

**CVM. O mercado de valores mobiliários brasileiro /**. 3. ed. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2014. 376p. : il.

**FERNANDES, Danilo B. A aplicabilidade do Mercado de Ações como forma alternativa de investimento financeiro para pequenos investidores.** 2007. 50p.

**FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços.** - 20ª Edição. Rio de

Janeiro: Qualitymark, 2015. 1096 p.

FUNDAMENTUS. **Dados Históricos – Proventos Bradesco.** Disponível em: <<http://fundamentus.com.br/proventos.php?papel=BBDC4&tipo=2>>. Acesso em 18 fev. 2019

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira.** 10ª Edição. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

ITAÚ. **Histórico de Dividendos e Remuneração aos acionistas.** Disponível em: <<https://www.italy.com.br/relacoes-com-investidores>>. Acesso em 18 fev. 2019

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MATIAS-PEREIRA, JOSÉ. **Manual de Metodologia da pesquisa científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012

RAMBO, Andrea C. **O PERFIL DO INVESTIDOR E MELHORES INVESTIMENTOS: da teoria à prática do mercado brasileiro.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas). Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. 86p.

REIS, Tiago; TOSETTO, Jean. **GUIA SUNO DIVIDENDOS – A estratégia para investir na geração de renda passiva.** 1ª Edição. Paulínia/SP, Vivalendo, 2017.

SANTANDER. **Histórico Pagamento de Proventos.** Disponível em: <<https://www.ri.santander.com.br>>. Acesso em 18 fev. 2019.

SCHNEIDER, Claudio S. S. **Avaliação do desempenho de carteira de ações baseada em dividendos para a composição de poupança para aposentadoria.** 2009.86p.

SILVESTRE, Marcos. **Previdência Particular: a nova aposentadoria.** 1ª Edição. Barueri/SP: Faro Editorial, 2017.

TELEFÔNICA BRASIL. **Informações sobre Dividendos.** Disponível em:  
<<http://ri.telefonica.com.br/pt/informacoes-aos-acionistas/informacoes-sobre-dividendos>>.  
Acesso em 18. Fev. 2019.

VALE. **Histórico de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio.** Disponível em:  
<<http://www.vale.com/brasil/PT/investors/equity-debt/dividends-ise/Paginas/default.aspx>>.  
Acesso em 18 fev. 2019.